



ARCIPRESTADO DE ESPOSENDE  
PARÓQUIA DE SÃO MIGUEL DE MARINHAS  
UNIDADE PASTORAL ESPOSENDE POENTE



# DESPERTAR

## Boletim Paroquial de Marinhas

Morada: Rua Conde Madimba, n.º 2, 4740-572 Esposende  
Tel: 253 961 391 Tlm (pároco): 934 849 728 E-mail: paroquiademarinhas@gmail.com Site: http://www.paroquiademarinhas.com



ANO: L

N.º 2579

Semana: 26-04-2026 a 03-05-2026

«EU VIM PARA QUE AS MINHAS OVELHAS TENHAM VIDA»

### IV DOMINGO DA PÁSCOA DOMINGO DO BOM PASTOR ANO A

O 4º Domingo da Páscoa é considerado o “Domingo do Bom Pastor”, pois todos os anos a liturgia propõe, neste domingo, um trecho do capítulo 10 do Evangelho segundo João, no qual Jesus é apresentado como “Bom Pastor”. A imagem evoca proximidade, cuidado, ternura, confiança, segurança, paz, vida em abundância... É bom podermos entregar a nossa vida nas mãos de um tal “Pastor”.

A primeira leitura define o percurso que Jesus, “o Bom Pastor”, desafia as suas “ovelhas” a fazer: é preciso abandonar o egoísmo e a escravidão (converter-se), aderir a Jesus e segui-l’O (ser batizado), acolher a vida nova de Deus e deixar-se recriar, vivificar e transformar por ela (receber o Espírito Santo).

Na segunda leitura um “mestre” cristão do final do séc. I convida os batizados a olharem para o exemplo de Cristo: “insultado, não pagava com injúrias; maltratado, não respondia com ameaças; mas entregava-se àquele que julga com justiça”. Jesus, o “Pastor Bom”, aponta-nos o caminho que leva à vida. Se seguirmos as suas orientações, não seremos “ovelhas desgarradas”.

No Evangelho Jesus recorre a duas imagens para descrever a missão que o Pai lhe confiou: Ele é o “Pastor Bom” e “a porta” que dá acesso às ovelhas. Como “Pastor Bom”, Ele cuida das ovelhas de Deus com dedicação e amor, liberta-as do domínio da escravidão e leva-as ao encontro das pastagens verdejantes onde há vida em plenitude. Como “porta”, Ele tem uma dupla função: impede que os “ladrões e salteadores” tenham acesso às “ovelhas” e torna-se a referência para as “ovelhas” que entram e que saem. A vida daqueles que fazem parte do “rebanho” de Deus constrói-se e entende-se a partir de Jesus.



Adaptado de [https://www.dehonianos.org/porta/liturgia/?mc\\_id=5773](https://www.dehonianos.org/porta/liturgia/?mc_id=5773)

I Leitura: Atos dos Apóstolos 2,14a.36-41

Salmo Responsorial: Salmo 22 (23)

II Leitura: Primeira Carta de Pedro 2,20b-25

Evangelho: João 10,1-10

### IV DOMINGO DA PÁSCOA (ANO A)

Salmo 22(23) (1-3a.3b-4.5-6)

**Refrão: O Senhor é meu pastor, nada me faltará.**

*O Senhor é meu pastor: nada me falta.  
Leva-me a descansar em verdes prados,  
Conduz-me às águas refrescantes  
e reconforta a minha alma.*

*Ele me guia por sendas direitas por amor do seu nome.  
Ainda que tenha de andar por vales tenebrosos,  
não temerei nenhum mal, porque Vós estais comigo:  
o vosso cajado e o vosso báculo me enchem de confiança.*

*Para mim preparais a mesa  
à vista dos meus adversários;  
com óleo me perfumais a cabeça  
e o meu cálice transborda.*

*A bondade e a graça hão de acompanhar-me  
todos os dias da minha vida,  
e habitarei na casa do Senhor  
para todo o sempre.*

Vamos refletir este Salmo segundo o ritmo das estrofes propostas pelo salmo responsorial.

- Desde logo podemos sentir que o seu autor – é atribuído a David, ele que foi pastor de facto (1 Sm 17,15.34-37) – exprime a confiança total em Deus.

- ‘O Senhor é meu pastor’ (v. 1a). A metáfora de Deus como o nosso pastor é bastante comum em toda a Bíblia. Deus está presente, protegendo e guiando o Seu povo, progressivamente, ao longo dos tempos. O Pastor de Israel é o Pastor de todos os que confiam n’Ele (cf. Jer 31,10; Is 49, 8-10; Ez 34, 6-19). Por seu turno, Jesus é o ‘Bom Pastor’ enviado para guiar, todos os que creem, à vida eterna (Jo 10, 11-18, 26-28; Hb 13, 20; 1 Pd 2,25; 5,4; Ap 7,17).

Continua na página 3



# VIDA PAROQUIAL

## IV DOMINGO DA PÁSCOA

26 de abril

<b>10h00</b>	Terço.
<b>10h30</b>	Missa por António de Areias Amaro, (7º dia), m.c. família; Rosa Abreu Ribeiro, m.c. família; Maria Marques Ribeiro e marido, m.c. filhos; Maria Madalena Fernandes Santa Marinha, avós e sobrinha, m.c. Rita.
<b>15h30</b>	<b>Na Sé de Braga, ordenação diaconal do nosso conterrâneo seminarista Pedro Zão.</b>

**Segunda - feira**  
27 de abril

<b>18h00</b>	Terço.
<b>18h30</b>	Missa por Maria Luísa Gonçalves Regado, (7º dia), m.c. Confraria das Almas; pelas Almas do Purgatório, intenção dos ofertantes das Alminhas de Pinhote.

**Terça - feira**  
28 de abril

<b>17h30</b>	Terço.
<b>18h00</b>	Missa pelas intenções dos ofertantes dos Coros do Imaculado Coração de Maria.

**Quarta - feira**  
29 de abril

<b>17h30</b>	Terço.
<b>18h00</b>	Missa pelas intenções dos ofertantes dos Coros da Sagrada Família.
<b>18h35</b>	Atendimento de cartório.
<b>19h00</b>	Reunião de Pais - 1.º ano de catequese.

**Quinta - feira**  
30 de abril

<b>16h00</b>	Exposição e adoração ao Santíssimo Sacramento.
<b>16h10</b>	Confissões.
<b>17h30</b>	Terço.
<b>18h00</b>	Missa pelas intenções do Santo Padre.

**Sexta - feira**  
01 de maio  
**1.º sexta-feira**  
**DIA DO TRABALHADOR**

<b>09h00</b>	Confissões.
<b>15h30</b>	Em Góios, confissões.
<b>16h30</b>	Em Góios, missa em honra do Sagrado Coração de Jesus.
<b>17h30</b>	Terço.
<b>18h00</b>	Missa em honra de S. José.
<b>18h35</b>	Atendimento de cartório.

**Sábado**  
02 de maio  
**1.º sábado**

<b>17h30</b>	Terço.
<b>18h00</b>	Missa por Joaquim Dias Carqueijó, m.c. família; António Ferreira Barbosa, m.c. viúva e filha; Maria Cândida Peixoto Martins Cepa Abreu, m.c. filho Diogo; Aurora Martins do Pilar, m.c. viúvo; Francisco Regado e esposa Laurestina, m.c. família; Manuel Fernando Ribeiro Capitão, m.c. pais; Maria da Saúde Losa Esteves Ferreira, m.c. filho Filipe; António Fernandes Capitão Pereira (Irmão Sotero), Irmã Maria da Glória Capitão Pereira e Paulo Fernando Pilar Morgado, m.c. Confraria das Almas.

## V DOMINGO DA PÁSCOA

03 de maio

### DIA DA MÃE

<b>10h00</b>	Terço.
<b>10h30</b>	Missa pelos irmãos falecidos da Confraria do Santíssimo; Dina Rodrigues Ferreira, m.c. filhas; Francisco Alves Morgado, m.c. filho Armando; José Brás, m.c. filha Maria; Manuel Brás, José Lima Gonçalves Ladeiras e Francisco Abreu Patrão, m.c. Confraria das Almas.

### VIGÍLIA DIA DA MÃE

No próximo dia 2 de maio, o Grupo de Jovens das Marinhas irá promover uma vigília de oração dedicada especialmente aquelas que são o nosso porto seguro e o colo que sempre precisamos... as nossas mães!  
A vigília será realizada no salão paroquial e terá um pequeno miminho para cada mãe... Teremos ainda um pequeno lanche para todos os participantes!  
Contamos com a tua presença?

### PEREGRINAÇÃO À SRA DA GUIA

No próximo dia 17 de maio realiza-se a peregrinação arciprestal à Senhora da Guia que este ano será organizada pela nossa Unidade Pastoral.  
Com a participação de todas as paróquias do arciprestado, apela-se a todos os paroquianos que, dentro dos possíveis, possam marcar presença nesta peregrinação.  
Convidam-se, de modo especial, os casais JUBILADOS de 25, 50 e 60 anos de matrimónio e todos os enfermos do arciprestado que queiram marcar presença. Haverá lugar reservado para eles.  
Aceitam-se inscrições até ao próximo dia 10 de maio.

## NA PAZ DE DEUS



### ANTÓNIO DE AREIAS AMARO

Nasceu em 03.02.1937  
Faleceu em 20.04.2026

SOZENDE



### MARIA LUÍSA GONÇALVES REGADO

Nasceu em 26.09.1931  
Faleceu em 20.04.2026

PINHOTE

## MARIA, ESPERANÇA EM TEMPOS DIFÍCEIS



Aproxima-se o mês de maio, mês tradicionalmente dedicado a Maria, nossa Mãe e modelo, refúgio e esperança nestes tempos difíceis que o Mundo vive.

A devoção a Maria é fonte de luz nos dias escuros. Ela nos conduz a Jesus, fortalece a nossa fé e jamais nos abandona.

Tendo presente as palavras do Papa Francisco: “Maria caminha connosco, luta connosco, e sustenta os cristãos no combate espiritual”, vamos, confiantes na sua intercessão, rezar diariamente o terço.

Assim, haverá diariamente a oração do terço nas capelas.

### CONVITE

No próximo domingo, dia 3 de maio, recordamos e agradecemos a todas as mães a sua generosidade. Vamos todos, em comunidade, agradecer a Deus e à Mãe de Deus, a VIDA das nossas mães, estejam elas fisicamente connosco ou já vivam no regaço de Deus.

A missa será na Igreja Matriz e contamos com a presença da catequese.

## REUNIÃO DE PAIS

1.º ano

Convidam-se todos os pais, do 1.º ano da catequese, para uma reunião no dia 29 de Abril às 19.00h.

As catequistas do 1ºano

Continuação

- ‘Nada me faltará’ (v. 1b) – Deus é o provedor e sustentador da nossa vida. Por esse motivo, creio que não faltará abundância espiritual – pão, paz, proteção e coragem – para seguir firme no seu caminho.

- ‘Leva-me a descansar em verdes prados, conduz me às águas refrescantes’ (v. 2). Pastagens verdes são fonte de alimento nutritivo e saboroso para os rebanhos... Da mesma forma, o salmista atribuiu a Deus a felicidade da satisfação e da paz que experimenta na sua vida.

- ‘Ele me guia por sendas direitas por amor do seu nome’ (v. 3b). Deus revigora a alma aflita e o coração atribulado. Ele dá alívio ao espírito quebrantado daqueles que seguem a sua voz de comando. A orientação bondosa de Deus nos conduz numa vida pacífica e justa, através de caminhos retos.

- ‘Ainda que tenha de andar por vales tenebrosos, não temerei nenhum mal, porque Vós estais comigo’ (v. 4ab). Um vale sombrio pode ser comparado a inúmeras situações difíceis da vida. Essa escuridão pode ter causas naturais (sofrimentos, doenças e a própria morte) ou malignas (perseguição, destruição e sofrimentos causados por Satanás e homens maus, seus instrumentos).

- ‘O vosso cajado e o vosso báculo me encham de confiança’ (4c). A vara e o cajado do pastor eram instrumentos usados para proteger, contar, guiar e resgatar ovelhas. A vara é símbolo do poder de defesa do pastor. Com o cajado, o pastor impedia as ovelhas de saírem para longe do rebanho ou de se aventurarem por caminhos perigosos.

- ‘Para mim preparais a mesa à vista dos meus adversários’ (v. 5a). A providência divina (ação de Deus ao conduzir todos os acontecimentos) considera a preparação daquilo que os crentes necessitam. O Senhor prepara bênçãos abundantes (cf. Mt 25,34; Jo 14,2) para aqueles que O amam (1 Cor 2,9).

- ‘Com óleo me perfumais a cabeça’ (v. 5b). A unção era um costume social bastante praticado naqueles tempos em Israel. Ungir significa derramar o óleo. Estava bastante associado a momentos de alegria e de celebração, mas também possuía significados mais profundos. Num sentido figurado, a unção feita por Deus confirma a presença do Espírito Santo de Deus sobre o seu povo, selando todos os crentes (1 Jo 2,20). Tal como Jesus era o Ungido de Deus (At 10,38) e por meio dele recebemos a presença do Senhor connosco.

- ‘E o meu cálice transborda’ (v. 5c). A taça cheia está relacionada à vida abundante que Deus proporciona em Cristo Jesus... Já não vivemos sedentos e solitários, o nosso cálice transborda, porque o Senhor nos preenche.

- ‘A bondade e a graça hão de acompanhar-me’ (v. 6a). A misericórdia do Senhor é a manifestação do seu amor e bondade, em nosso favor... Assim como os olhos atentos de uma mãe seguem os passos do seu filho, assim também a bondade e a misericórdia de Deus seguem os crentes.

- ‘E habitarei na casa do Senhor para todo o sempre’ (v. 6b). A casa de Deus é o lugar da Sua presença. Fazer da casa de Deus a nossa morada é desejar estar junto de Deus onde Ele está (cf. Sl 26,8). A casa de Deus é lugar de adoração, conhecimento e comunhão com Ele.

= **O Bom pastor cuida das suas ovelhas, que somos nós, seus fiéis em Igreja e segundo as diversas vocações, hoje.**

António Sílvio Couto

### BOLETIM

<b>SALDO DE 2025</b>	<b>-947,44 €</b>
Entradas: 19.04.2026 a 26.04.2026	0,00 €
Saídas: 19.04.2026 a 26.04.2026	0,00 €
Total entradas 2026	305,00 €
Total saídas 2026	0,00 €
<b>Saldo 2026</b>	<b>-642,44 €</b>

## **CONVITE ORDENAÇÃO DIACONAL**



**PEDRO Daniel Pinto Miranda ZÃO**

Com gratidão pelo caminho percorrido e confiança no ministério que se inicia, convida a participar na **ORDENAÇÃO DIACONAL**, que terá lugar no dia 26 de abril, na Sé de Braga, às 15h30.

A vossa presença e oração será motivo de grande alegria.

## **DA FALTA DE PADRES AO COLAPSO DOS MATRIMÓNIOS - A MESMA RAZÃO?**

«É a partir do cuidado da interioridade que se deve urgentemente recomençar na pastoral vocacional e no compromisso sempre novo da evangelização. Neste espírito, convido todos – famílias, paróquias, comunidades religiosas, bispos, sacerdotes, diáconos, catequistas, educadores e fiéis leigos – a empenharem-se cada vez mais em criar ambientes favoráveis para que este dom possa ser acolhido, alimentado, protegido e acompanhado, a fim de dar fruto abundante».

Este pequeno excerto da mensagem do Papa Leão XIV para o 63.º dia mundial de oração pelas vocações, que celebramos no IV domingo do tempo da Páscoa (26 de abril.2026), pretende ajudar-nos a refletir pessoal e comunitariamente sobre o tema – ‘A descoberta interior do dom de Deus’.

1. Por muito que nos possa ser difícil de interpretar, há uma grande e sintomática correlação entre a falta de padres – crise tão falada, mas nem sempre enfrentada a sério – e o inquestionável colapso da celebração do matrimónio, acentuadas uma e outra com um certo esfriamento da prática religiosa católica. Efetivamente nem sempre colocamos no mesmo quadro de avaliação estes dois problemas – ou serão antes sinais? – sobre o amolecimento da vivência da nossa fé. Dado que estamos num tempo nem sempre propício a ir à procura das causas, antes nos quedamos pelas consequências, relacionar o ministério sacerdotal com a vocação ao matrimónio deve-nos ajudar a tentar encontrar aquilo que nos levou a este estado das coisas e não a querermos desculpar-nos com razões sem razoabilidade. A importância das duas vocações – padres e matrimónios – exige que sejamos dignos de resolver o problema na fonte e não andemos em desculpas sem nexos...

2. Vejamos aspetos da mensagem papal para tentar discernir este fenómeno transversal à Igreja católica:

\* «O Senhor da vida conhece-nos e ilumina o nosso coração com o seu olhar de amor». Com efeito, cada vocação só pode começar a partir da consciência e da experiência de um Deus que é Amor». As diferentes vocações, desde o matrimónio até ao sacerdócio, passando pela vida consagrada ou secular, exprimem e manifestam que são «um dom imenso para a Igreja e para quem a acolhe com alegria». Não teremos esmorecido no amor, na confiança e no compromisso para com Deus, para com os outros e nós mesmos?

\* «Do conhecimento nasce a confiança, uma atitude que é filha da fé, essencial tanto para acolher a vocação como para perseverar nela. A vida, efetivamente, revela-se como um contínuo confiar e abandonar-se ao Senhor, mesmo quando os seus planos perturbam os nossos». Não será que andamos demasiado ocupados e expostos com as coisas exteriores e perdemos a referência do nosso interior?

\* «A vocação não é uma posse imediata, algo “dado” de uma vez por todas: é antes um caminho que se desenvolve de forma análoga à vida humana, em que o dom recebido, além de ser guardado, deve alimentar-se de uma relação quotidiana com Deus para poder crescer e dar fruto». Como não se entende a consistência do matrimónio sem um contínuo tempo de namoro, assim a prossecução do sacerdócio ministerial tem de continuar a crescer ou cairá na decepção, na desilusão ou no tédio interior e exterior.

3. O que está, verdadeiramente, em causa é a família, desde a noção que temos dela até à vivência de cada um, passando pela experiência anterior e quais as expectativas de futuro. Para enfrentarmos a questão da falta de padres e entendermos o tema do colapso dos matrimónios teremos de curar a família naquilo que tem de mais simples e significativo, como célula da sociedade, reduzido e aconchego de quantos a compõem, espaço de descoberta e de afirmação e, porque não, escola de cidadania e como igreja doméstica. Será de uma família alicerçada no sacramento do matrimónio que Deus poderá em mais condições – embora não exclusivas, como temos tantos exemplos – para suscitar o chamamento a uma vida de entrega a Deus em Igreja.

**António Sílvio Couto**

## **ESCUTEIROS**

Entre os dias 10 e 12, a nossa **Expedição** rumou a São Romão do Neiva para o seu Acampamento de Primavera. Inspirados pelo imaginário dos Cavaleiros do Rei Artur, os exploradores foram desafiados a reconquistar o "Santo Graal" através de atitudes de lealdade, humildade e força. Além do imaginário, foi uma excelente oportunidade para o grupo aprofundar conhecimentos técnicos de orientação e cartografia.

Paralelamente, o nosso Agrupamento viu-se representado ao mais alto nível regional. A nossa pioneira **Daniela**, guia eleita para representar o nosso Núcleo, participou no Encontro Regional de Guias, em Apúlia. Num dia dedicado à reflexão sobre a Saúde Mental, tema decidido no conselho de guias nacional do ano passado para ser trabalhado este ano, a Daniela destacou a importância da partilha: *"O que mais me marcou foi a oportunidade de contactar com outros escuteiros e criar novas amizades"*.

Seja na vida de campo ou nos encontros de formação, os nossos jovens continuam a dar passos firmes no seu crescimento, provando que o Escutismo é, de facto, uma escola para a vida.

Para além disso, se quiser que o **dia da mãe** da sua mãe seja ainda mais docinho passe na **banca dos pioneiros, depois da Eucaristia Dominical!**

Os nossos pioneiros estarão a vender bolos e flores para angariarem fundos para as suas atividades.

